

é entremeado com práticas antinomianas, pois o tântrico se coloca acima da lei convencional. O que outros condenam, ele assume como uma marca de nobreza. O que a outros envenena, a ele o alimenta. O que manda o rebanho para o inferno, assegura a sua salvação. Daí os atos proibidos serem usados como os degraus da escada pela qual ele ascende às alturas: deve-se beber bebida alcoólica; comer carnes como a de boi, tabu para os hindus; praticar a sexualidade proibida, como o incesto e o adultério.

Um rito em particular cobre todas essas exigências, pois nele se transgridem todas as proibições sociais. Chamado de *chakra-puja*, "adoração em círculo", realiza-se em geral numa câmara ritual especial. Quando os participantes entram na câmara, cada mulher tira seu corpete e deposita-o numa caixa, que é entregue à guarda do guru. Ao fim das cerimônias preliminares, cada homem retira um corpete da caixa, e a mulher a quem ele pertence torna-se sua *shakti* ou parceira durante o resto do rito, mesmo que seja sua irmã ou mãe. Homens e mulheres sentam-se de cócoras num círculo no chão, cada parceira de homem sentada à sua esquerda. O círculo forma uma mandala viva, na qual a energia divina da deusa se manifesta, e é desse círculo que o rito adquire seu nome. No centro do círculo, senta-se o guru e sua *shakti*, em alguns casos uma moça nua, representando a deusa. Quando não é assim, desenha-se o *yonis*, ou órgão sexual feminino, no meio do chão, mais uma vez destinado a representar a deusa, já que ela é a divindade que preside todos os ritos tântricos, e seu símbolo, ou uma representante viva, ou um desenho simbólico, tem de estar presente.

Os participantes unem-se então numa refeição sacramental, que consiste de vinho, carne vermelha, peixe e bolo de cereal seco, seguida pela *maithuna*, ou relação sexual, cada um com seu respectivo par. Em sânscrito, os termos para todos

esses cinco elementos começam com a letra *m*, e a participação nesses "cinco *emes*" constitui o sacramento tântrico. O rito da *maithuna* tem um significado sublime na filosofia tântrica, e nas pinturas e esculturas budistas tântricas os deuses e deusas do panteão eram às vezes pintados em variadas posturas sexuais simbolizando a divina união.

A preeminência da mulher é acentuada em toda parte no tantrismo. Na verdade, um dos motivos para a pretensão tântrica de superioridade é esse elevado *status* atribuído às mulheres em seu culto, quando comparado à categoria inferior delas no hinduísmo e no budismo. Toda parceira feminina do homem nos ritos religiosos é uma representante da deusa, e por conseguinte tratada como uma *shakti*, pois o homem em si é incompleto e precisa da mulher para ajudá-lo na sua integração psíquica e física. As mulheres são o caminho da salvação. Um texto tântrico afirma: "As mulheres são as divindades; as mulheres são vida; as mulheres são ornamentos. Estejam sempre entre mulheres em pensamento."

Durante o ato ritual de *maithuna*, segundo os tântricos, a mulher desprende um certo elemento vital. Os taoístas também reconheciam isso em seu conceito de YIN, incorporado na fêmea, que eles chamam de *khuai*. Acredita-se que, quando sexualmente excitadas, as mulheres emitem caudalosas correntes de energia, mas essa energia normalmente se dissipa e não tem qualquer utilidade para o homem, se não puder ser canalizada e aproveitada. As virtudes emitidas durante o período do desejo sexual feminino são muito intensificadas durante o orgasmo, quando se dá uma repentina descarga dessa energia, ao mesmo tempo física e mágica. Mas também neste caso de pouco valor para o homem, a não ser que ele saiba fazer uso dela. A poderosa corrente também pode mostrar-se prejudicial a ele, pois a mulher durante o processo de invaginação recebe

magneticamente o órgão masculino, sua semente e seu poder psíquico ao mesmo tempo. As mulheres são esponjas psíquicas naturais, que drenam o homem de sua energia sempre que ele tem relações sexuais com elas.

### Técnicas Tântricas

Portanto, desenvolveram-se muitas técnicas sexuais tântricas para impedir essa perda, preocupadas com a conservação dos fluidos sexuais e sua utilização para fins mágicos, e com a conquista do esclarecimento por esse meio. Há muitas variações: um método especial de *coitus reservatus*, no qual o homem não ejacula, mas absorve a energia da mulher a cada vez que ela tem um orgasmo; o intercurso em que o homem intra-ejacula — isto é, dirige a ejaculação para dentro de si mesmo, a princípio por pressão do perineo, e depois por força de vontade; ejaculação normal seguida por sugamento da semente, juntamente com as secreções femininas, para dentro de si mesmo; e em todos os casos mandando a semente para cima, pois acredita-se que quem emite um fluxo ascendente para a corrente se torna imortal.

As técnicas envolvem alguns métodos aparentemente improváveis, conhecidos em conjunto como técnicas *oli*, como por exemplo *vajroli*, *sahajoli* e *amaroli*, todas elas maneiras variantes de absorver a essência seminal após a ejaculação. Adquire-se perícia nisso por meio de longos e difíceis exercícios destinados a muscularizar a passagem uretral e treiná-la em peristalse para cima. Esses exercícios são combinados com outros respiratórios e o esperma ejaculado é novamente sugado e absorvido no sistema. O praticante taoísta chinês de tais métodos usava-os em orgias grupais, tendo intercurso com várias mulheres e "inalando" com o pênis as "exalações" orgásmicas delas.

A correta realização do rito da *maithuna* é no tantrismo um dos principais objetivos da vida, e pode ser um meio de

emancipação espiritual. Devido ao natural antagonismo que isso pode provocar naqueles que desconhecem seu verdadeiro significado, e aos perigos inerentes à sua prática indiscriminada, a *maithuna* era ensinada em grande segredo. Para o tântrico, a ignorância não é estupidez intelectual, mas obtusidade espiritual, e o verdadeiro conhecimento está na realização das verdades sagradas de sua religião. O homem é colocado no ambiente físico para fazer uso dele e aproveitar as oportunidades de progresso que ele proporciona. Os apetites sexuais são-lhe dados para ajudá-lo em suas necessidades espirituais. A alma só pode ser salva através do corpo; é por isso que lhe deram um veículo físico no qual pode conseguir sua emancipação. Na verdade, não há nenhum antagonismo entre espírito e corpo, e para os que sabem como, pode-se fazer o corpo servir ao espírito.

Os antigos preceitos de renúncia foram inteiramente mal interpretados pelos ascetas, afirmam os tântricos. O princípio por trás da abnegação só era válido na medida em que implicava uma contenção no gasto do fluido masculino. Um texto tântrico diz: "A semente não pode cair. A queda da semente leva à morte. A conservação da semente é vida." A perda da semente é considerada prejudicial a todos os poderes do corpo, mentais e espirituais, pois ela contém a força vital; é a fonte de energia da qual o espírito recebe seu sustento. Armazenada no corpo e adequadamente utilizada, intensifica todas as faculdades de um indivíduo e dá-lhe grande energia.

Em outras palavras, não é o clímax sexual, mas a ejaculação que desvitaliza o corpo e enfraquece a alma. Algumas práticas produzem prolongado orgasmo sem ejaculação, e estão entre os segredos do tantrismo comparados a estados extáticos de exaltação espiritual. O verdadeiro asceticismo implica apenas na intensificação da tensão sexual, e depois no encaminhamento